



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ADELBA FAUSTO DA SILVA**

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:  
entre o aprender e o brincar.**

Maceió  
2019

ADELBA FAUSTO DA SILVA

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:**

entre o aprender e o brincar.

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof.: Eraldo de Souza Ferraz

Maceió  
2019

**ADELBA FAUSTO DA SILVA**

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE  
O APRENDER E O BRINCAR**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

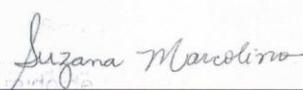
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 30/04/2019.

Orientador: Prof. MSc. Eraldo de Souza Ferraz

**Comissão Examinadora**

  
Prof. MSc. Eraldo de Souza Ferraz (CEDU – UFAL)

  
Profa. Dra. Silvana Paulina de Souza (CEDU – UFAL)

  
Profa. Dra. Suzana Marcolino (CEDU – UFAL)

## **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: entre o aprender e o brincar.**

Adelba Fausto da Silva (UFAL)  
adelbaufal@gmail.com

### **RESUMO:**

Este artigo tem como principal objetivo compreender os impactos do processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para atingir o objetivo deste trabalho a metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa com caráter subjetivo, sendo utilizadas as experiências e observações individuais da autora e entrevistas não estruturadas com dez crianças que iriam iniciar as aulas no Ensino Fundamental; uma professora do Centro Municipal de Educação Infantil, de onde se originou as crianças e uma professora da Escola de Ensino Fundamental, destino das crianças; abordagens de pesquisa bibliográfica e Grupo Focal. Os aportes teóricos se dão através das contribuições de Ferreira (2002), Kramer (2011), Marcondes (2012), Motta (2013) dentre outros. Foram utilizadas também fontes relacionadas ao ordenamento legal: Constituição Federal - CF (1988); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (1998); Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió (2015); Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998); Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). A pesquisa evidenciou que o desenvolvimento sócio cultural da criança, o aprender e o brincar deve se adequar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, para que não possam causar danos de aprendizagem para a criança nesta fase, pois nessa fase do Ensino Fundamental as crianças passam grande parte do tempo sendo escolarizadas e não podem brincar mais, necessitando assim que sejam desenvolvidos métodos e formas que estabeleçam que a transição desse processo ocorra de forma prazerosa, pois a criança não deixa de ser criança porque entrou para o Ensino Fundamental, evitando que haja rupturas.

**PALAVRAS- CHAVE:** Crianças. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Transição.

## **1 INTRODUÇÃO**

Trabalhando, nos últimos 11 anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Maceió, mesmo não atuando como docente, mas com a experiência da vivência e convivência, vim percebendo que há uma ruptura da criança que sai da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e isso me gerou alguns questionamentos, pois sabe-se que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental marca uma passagem muito importante na vida das crianças, uma vez que elas passam a ser alunos e conhecem novos colegas, novos professores e precisam se adaptar as regras impostas na nova escola, onde se esquece que crianças continuam sendo crianças mesmo após ingressarem na escola de Ensino Fundamental.

Este trabalho busca compreender a expectativa da criança que sai da Educação Infantil

e entra no Ensino Fundamental e suas dificuldades, desejos, percepções e frustrações. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para os 09 (nove) anos do Ensino Fundamental, as Leis Federais 11.114/2005, 11.274/2006 e 12.796/2013 (que altera a Lei 9.394/96 em acordo com a Emenda Constitucional 59/2009) que instituem uma nova organização do Ensino Fundamental, que anteciparam o ingresso da criança no Ensino Fundamental aos seis anos de idade, não se levando em conta o qual o sentimento da criança diante dessa mudança. São as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que propõem que as matrículas na Educação Infantil ocorram com crianças que completem 6 anos até o dia 31 de março do ano em curso. O tema em questão decorre da ideia dos sentimentos que essa transição causa e emergiu a partir da ideia de que a criança deve (e quer) brincar e que, embora haja a preocupação com o “educar”, o mesmo deva ocorrer sem que sejam impostos à criança conteúdos curriculares, principalmente ao que se refere à alfabetização, que promove uma ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A problemática de pesquisa surgiu da seguinte pergunta: quais os impactos do processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental?

Este estudo se caracteriza pelas ações que as crianças irão sofrer com essa transição, por não estar alfabetizada e pela mudança de ambiente que está acostumada, onde existirão regras e limitações e onde o brincar será colocado em segundo plano na sua escolarização.

A relevância da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental envolve vários fatores que irão influenciar a criança, assim essa mudança pode ser algo que muitas vezes acarretará traumas na criança, pois se trata de uma ruptura entre uma etapa basicamente focada no brincar para outra que preparará o aluno para as demais etapas da sua educação. No 1º ano são dadas responsabilidades as crianças: elas passarão por provas, notas e lições que deverão fazer em casa e as brincadeiras têm seu tempo diminuído, utilizando assim mais tempo para o estudo, porém ainda falta maturidade para a criança compreender essas responsabilidades, provocando dificuldades por parte das crianças de entenderem esta descontinuidade e se adaptarem à nova realidade escolar.

Dentro desse cenário a Educação Infantil ainda é vista por muitos educadores como sendo uma preparação para o ensino Fundamental, sugerindo assim que as crianças pequenas devem estar prontas para ingressar no 1º ano, vencendo os desafios que essa escolarização propõe, por serem consideradas desenvolvidas para tal, não se atentando que essa transição deixará saudades, lembranças e marcas na vida dessas crianças, que possivelmente farão parte da sua vida e da sua história. Este trabalho, portanto, também

tratará da saúde e na expectativa das crianças com relação a essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. As crianças sofrem o impacto no processo dessa transição, pois elas buscam uma continuidade da Educação Infantil, porém no Ensino Fundamental haverá uma ruptura, pois o mesmo tem um propósito de ensino, enquanto que, na Educação Infantil o propósito maior é o brincar.

O objetivo principal é compreender os impactos do processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Lembrando assim que a Educação Infantil não tem a função de preparar a criança para o Ensino Fundamental, mas que deve ser uma etapa que forma e fortalece para os desafios futuros, que o brincar deve ser considerado como uma atividade produtiva, que a criança, ao ser inserida no Ensino Fundamental, se depara com experiências e práticas pedagógicas que a remeterá as práticas ainda presentes da Educação Infantil e para que aconteça o processo de alfabetização é necessário que sejam garantidos tempos e espaços adequados para os momentos de brincadeira e interação.

Logo a transição para o Ensino Fundamental deve respeitar o tempo e a especificidade de cada criança, sem atropelos, que são prejudiciais ao seu desenvolvimento intelectual, e sem acelerar o processo de alfabetização, que pode causar frustrações. Assim, cabe aos profissionais que atuam na Educação Infantil desenvolver ações para inserir gradativamente a criança no Ensino Fundamental.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de compreender os impactos do processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental na perspectiva de crianças e professoras, pois a autora entende que ainda se faz necessário encontrar formas e estratégias para se estabelecer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental que respeite os direitos de brincar e aprender das crianças durante as duas etapas da Educação Básica. Sendo utilizada para sua realização uma pesquisa qualitativa que se deu através abordagem de grupo focal, pois foi formado por um número reduzido de indivíduos, levando a descrição da experiência vivenciada no CMEI e observando as práticas pedagógicas

presentes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, visto que ambas são fundamentais para as crianças, tanto na escola como fora dela. O desafio maior foi fazer uma síntese do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental vivenciado pelas crianças na escola pública deste estudo.

Primeiramente é importante descrevermos como se deu esse Grupo Focal. Inicialmente o trabalho aconteceu através de observação e conversas da autora com 10 (dez) crianças do CMEI, visto que a mesma trabalha como merendeira há 11 anos neste CMEI, tendo livre acesso as salas de atividades e as crianças.

As observações e conversas com as crianças serviram de base para este trabalho, que ocorreu durante o último bimestre do ano de 2017, no CMEI de Educação Infantil, e no primeiro mês do ano de 2018, na escola de Ensino Fundamental. O que despertou o interesse na autora em pesquisar o tema voltado à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental foi sua observação e experiência no cotidiano do CMEI, porém como merendeira. A proximidade física entre o CMEI e a escola de Ensino Fundamental, também, foi outro fator que influenciou a escolha das escolas pela autora. Logo, a autora optou por pesquisar duas escolas localizadas no mesmo bairro e que atendem as crianças que moram no próprio bairro, sendo um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e uma Escola Estadual de Ensino fundamental. Assim sendo, após novembro/2017, a autora passou a observar uma turma em especial, pois foi informada que a maioria das crianças daquela turma iria para a mesma escola de Ensino Fundamental. Logo que as matrículas escolares foram confirmadas em janeiro/2018, a autora fez contato com a professora do 1º ano e declarou seu desejo de realizar uma entrevista não estruturada com a mesma, durante o primeiro mês de início das aulas. A entrevista com a professora do CMEI ocorreu durante a segunda quinzena do mês de dezembro/2017, já na escola Ensino Fundamental entrevista ocorreu na primeira quinzena de março e final do mês de junho/2018.

A autora, após realizar suas observações e conversas informais com as crianças, buscou entrevistar primeiramente uma professora do 2º período do CMEI, com 46 anos de idade, graduada em Pedagogia com especialização em Ludoterapia, atuando há 11 anos na Educação Infantil, a mesma tinha uma longa trajetória na Educação Infantil, estando na escola desde o seu início, inclusive participando, durante 4 anos, da sua direção, que informa que o CMEI possui espaços organizados para a interação, socialização e aprendizagem das crianças.

Já na escola de Ensino Fundamental, a professora, com 55 anos de idade, graduada

em Pedagogia e com especialidade em Psicopedagogia Clínica e Institucional, atua há 19 anos como professora do Ensino Fundamental nesta escola estadual.

As conversas com as crianças foram individuais e informais, assim, elas se sentiram mais a vontade para expressar suas expectativas relacionadas a nova escola e os novos amigos com quem irão conviver.

## 2.1 O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIANÇA

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

Esta primeira fase da Educação Infantil está dividida em dois segmentos: creche e pré-escola, sendo ofertada jornada diurna de tempo parcial ou integral, o Estado é o responsável por ofertar a Educação Infantil em instituições próprias, cabendo ao município a responsabilidade maior nesse atendimento. A primeira infância deve ser vista como crucial na vida das crianças, pois é a fase que elas desenvolvem habilidades que com certeza irão impactar sua vida adulta.

As instituições brasileiras enfrentam desafios para superar a mudança na estrutura dos tempos e espaços, bem como na rotina e na qualidade das interações, buscando superar o estigma do assistencialismo que ainda se vê ligado à creche e a perspectiva de consolidação da Educação Infantil que atenda as necessidades não apenas ligadas ao cuidado com o corpo e/ou como preparação para o Ensino Fundamental, mas sim as especificidades das crianças pequenas.

Desde a década de 1980, documentos oficiais tornaram legítimo o direito à educação na infância. A Constituição de 1988 instituiu que era dever do Estado oferecer creches e pré-escolas, dando direito à educação às crianças de zero a seis anos. Foi a partir desse período, que a infância foi colocada na agenda pública, passando a criança a ser entendida como sujeito de direitos e a infância como tempo

de vivência plena de direitos. Sendo reafirmado no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), de 1990, que pode ser considerada uma das leis mais avançadas do mundo no que se refere à proteção das crianças, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que ampliou ainda mais a esfera dos direitos, assumindo que a Educação Infantil, oferecida pelas creches e escolas, é integrante da Educação Básica.

A criança deve ser o centro da ação pedagógica como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2010. O documento ainda realça que os eixos norteadores da proposta curricular na Educação Infantil devem ser a brincadeira e as interações, voltadas para o ensino-aprendizagem das crianças. A brincadeira, como um dos eixos norteadores, busca resgatar um dos principais direitos da criança que é o brincar.

A Educação Infantil é o alicerce para uma aprendizagem efetiva, pois ela possibilita a socialização, o desenvolvimento de habilidades e ao mesmo tempo contribui para que a criança tenha resultados acima do esperado ao chegar no Ensino Fundamental. Enfatizando que cada criança é um ser único e singular, cujo desenvolvimento depende da qualidade estabelecida entre a criança e os materiais e objetos em sua volta. Assim o respeito à criança deve ser fundamental: ela deve ser vista como uma pessoa com necessidades e características próprias, diferente do conceito que se atribui a infância que é um estado que muda historicamente, tendo como determinantes culturais, a políticos, sociais e econômicos.

A transição da etapa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental envolve fatores que devem ser abordados, pois, como a Educação Infantil tem como princípio fundamental a brincadeira, quando as crianças entram para o Ensino Fundamental, por ainda encontrar-se em processo de amadurecimento, sentem estranheza e somente ao longo desse desenvolvimento cognitivo e intelectual é que irão se preparar para as etapas que virão.

A Educação Infantil está historicamente baseada no eixo de que a infância envolve o brincar, o jogo, a imaginação, e no Ensino Fundamental os eixos de alfabetização e letramento ganham espaços, concordamos com Soares (2011, n.p.) quando diz:

[...] Na Educação Infantil, a criança deve pelo menos descobrir o princípio alfabético: descobrir que, quando escrevemos, registramos o som das palavras, e não a coisa sobre a qual estamos falando. Esse é o grande salto que a Educação Infantil tem de ajudar a criança dar.

Devemos observar duas posições extremas presentes na Educação Básica, onde de um

lado, vemos muitas escolas de Educação Infantil forçarem uma alfabetização a crianças muito novas, sem respeitar, contudo, os ritmos individuais e/ou as características da faixa etária. Já do outro lado, uma visão romantizada do desenvolvimento infantil prospera, onde se rejeita qualquer inclusão de material escrito, pois é entendida como escolarização precoce.

Nessa perspectiva, devemos deixar explícito que não estamos abrindo mão do espaço da brincadeira, porém entendemos que a criança deve ter acesso a diferentes linguagens, inclusive a escrita, desde a Educação Infantil, de maneira lúdica e respeitando o interesse da criança. Elas – as crianças - gostam de aprender. Assim, o discurso do brincar está sendo mal interpretado e acaba deixando o interesse das crianças pela língua escrita em segundo plano. Devemos levar em consideração que a inclusão da criança em sociedade remete ao processo de letramento, e assim, esta discussão não deve se fazer ausente do campo da Educação Infantil, uma vez que o processo de escolarização abrange todas as classes sociais.

### **2.1.1 A transição da educação infantil para o ensino fundamental e os problemas advindos da transmissão de conteúdos.**

A Lei 11.274/2006 traz uma mudança para o Ensino Fundamental que incide diretamente sobre a Educação Infantil, que passa a tratar com crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Por isso se faz necessário, tratarmos do ingresso da criança de 6 anos no Ensino Fundamental.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010 colocam que, durante a transição para o Ensino Fundamental, na proposta pedagógica deverão existir formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem que haja antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

A entrada da criança na escola obrigatória não destitui a mesma da sua condição de criança, por isso não convêm separar as duas etapas da Educação Básica. A Educação Infantil e o Ensino Fundamental não devem ser vistos como dois mundos, onde em um a criança é tratada como tal e já no outro ela passa a ser um aluno, e não é mais vista como criança. A criança ao adentrar no Ensino Fundamental continua sendo criança com as mesmas necessidades de quando assim era chamada.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental apresenta alguns problemas, pois por se apresentar como algo novo para a criança, causa estranheza: o brincar no parque e os jogos de papéis já não fazem parte da rotina, assim como também não fazem mais parte do planejamento do professor. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) reconhece a necessidade de intervenção do professor para que a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra de maneira positiva, no sentido de que as perdas sejam associadas a um crescimento, quando destaca:

Com a saída das crianças, as famílias enfrentam novamente grandes mudanças. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental representa um marco significativo para a criança podendo criar ansiedades e inseguranças. O professor de Educação Infantil deve considerar esse fato desde o início do ano, estando disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar. Tais preocupações podem ser aproveitadas para a realização de projetos que envolvam visitas a escolas de ensino fundamental; entrevistas com professores e alunos; programar um dia de permanência em uma classe de primeira série. É interessante fazer um ritual de despedida, marcando para as crianças este momento de passagem com um evento significativo. Essas ações ajudam a desenvolver uma disposição positiva frente às futuras mudanças demonstrando que, apesar das perdas, há também crescimento (BRASIL, MEC, 1998, Volume 1, p.83).

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) são explícitas quando se refere ao processo de aprendizagem das crianças, orientando, entretanto, que as práticas dos professores da Educação Infantil não devem antecipar os conteúdos do Ensino Fundamental.

As crianças antes acostumadas a brincar irão se deparar com regras de organização do mobiliário e da classe como um todo. Pois antes as mesas eram coletivas são substituídas por carteiras individuais, organizadas em fileiras e voltadas para a professora. Não é permitido a criança socializar suas atividades durante a aula, pois ela deve ficar sentada individualmente e realizar a atividade em silêncio.

Formas e estratégias junto às escolas se fazem necessárias, pois as crianças terão assim a oportunidade de conhecer o ambiente ao qual fará parte, podendo vivenciar e já familiarizar-se com a rotina da Escola de Ensino Fundamental. Desse modo, também se faz importante que se crie uma ponte entre os profissionais da

Escola e os dos Centros de Educação para conhecimento da rotina das crianças, tendo a oportunidade de atentar como se dá o processo de ensino/aprendizagem, para que possam planejar formas de promover o acolhimento das crianças que iniciarão o próximo ano letivo, estando previsto no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, as escolas de Educação Infantil devem:

[...] prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação de frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação (BRASIL, 2009, p.17).

O planejamento da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ocorrer de maneira que evite sofrimentos para crianças e as famílias. A ruptura deve ser feita em ritmos vivenciados pela criança da Educação Infantil, pois a falta de ações de planejamento leva a criança a sofrer com essa mudança, visto que ela estará num ambiente totalmente diferente do que estava acostumada, com novas limitações e regras, que na maioria das vezes não faz sentido para ela. Assim, concordamos com Ferreiro (1995, p.102) quando diz que:

na pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, ou seja: escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo; tentar escrever (sem estar necessariamente copiando um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais, assim como reconhecendo semelhanças e diferenças nas séries de letras; brincar com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras.

Assim resta a escola e a gestão escolar pensarem em estratégias para que haja a articulação entre as escolas de Educação Infantil e as escolas de Ensino Fundamental, para que assim possa haver um engajamento de todos que participam das comunidades escolares. Isto será possível se houver a inclusão do lúdico, da

alfabetização e do letramento na Educação Infantil, sendo usadas como atividades de coordenação motora nas práticas educacionais, preparando as crianças da Educação Infantil para se tornarem os alunos do Ensino Fundamental.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A autora optou por organizar os resultados de acordo com as entrevistas realizadas com as professoras e crianças. Iniciando assim com a professora do 2º período do CMEI, que iniciou falando que o processo de transição das crianças do CMEI para o Ensino Fundamental, lhe traz certa preocupação com relação a determinadas crianças em outra escola e mais precisamente no Ensino Fundamental. Ela defende que a brincadeira deve existir na Educação Infantil, porém que a mesma deve ser direcionada e que o lúdico prepare as crianças para as etapas seguintes de educação. Em sua conversa, a professora mostra certa inquietação pela maioria das crianças não conseguirem escrever o próprio nome e a dificuldade que será para essa criança conviver numa turma com mais alunos. A professora ainda enfatiza que algumas vezes pode ocorrer da criança ter todo um ambiente que favorece a aprendizagem dando a ela, ao ingressar no Ensino Fundamental, a capacidade de desenvolver competências e habilidades para tal, porém existem outras situações que a criança busca a condição do eterno brincante, pois as brincadeiras não são direcionadas buscando um objetivo a ser alcançado. A criança, ainda segundo a professora, irá precisar de todos os conhecimentos que estão sendo adquiridos para o Ensino Fundamental. A mesma ver que o brincar deve ter um direcionamento com significados, com objetivos e competências que devem ser alcançados, bem como habilidades que devem ser desenvolvidas, mesmo porque a criança não pode ficar engessada na sala, mas todo o trabalho com a criança deve ter como objetivo o aprendizado. A contextualização dentro dos eixos que fazem parte do currículo, que é flexível, pode suavizar e colaborar para a esta transição. Faz-se necessário que a escola seja *preparada para as crianças*, adotando práticas da Educação Infantil no Ensino Fundamental, adaptando assim, a escola desse novo nível de ensino às crianças.

Já na escola de Ensino Fundamental, a professora, primeiramente fala sobre as rupturas existentes entre o que é ensinado na Educação Infantil e o que é ensinado no Ensino Fundamental, e afirma que infelizmente, essa ruptura é inevitável e necessária. Ela relata com

certo pesar as dificuldades encontradas por algumas crianças para se adaptar a nova rotina, onde a principal delas é a escrita, e ela procura trabalhar com brincadeiras, mas que ela, como professora do Ensino Fundamental, tem por obrigação de aplicar tarefas escritas. A parte de socialização e conversas as crianças desempenham bem, porém a parte da escrita causou um choque muito grande nessas crianças. Segundo a professora, algumas crianças choravam por não conseguir escrever as letras que tinha no quadros e outras também não possuíam coordenação motora para tal, o que foi trabalhado aos poucos e que dentro de alguns meses as crianças passaram a realizar as atividades propostas. A socialização é bastante trabalhada na Educação Infantil, porém, por conta do choque sofrido pela transição, algumas crianças se tornavam agressivas com os colegas, em geral os meninos. A professora acredita que se deve pensar em ações mais práticas, que sejam focadas em aumentar a relação e a convivência entre as crianças das duas etapas de ensino, para que assim as crianças possam desde a Educação Infantil conhecer os espaços e os professores do Ensino Fundamental, tornando assim o trabalho mais harmônico, sem perder de vista as especificidades que constituem cada uma das etapas da Educação Básica e para que assim as crianças possam se adaptar, minimizando assim os impactos dessa ruptura, e que a principio os professores deveriam fazer o acolhimento desses novos alunos através do brincar, minimizando assim o choque sofrido.

As crianças do CMEI em conversas com a autora apresentam expectativas que giram em torno dos novos amigos que farão. Algumas mostram-se ansiosas para aprender a ler e a escrever, pois já conhecem a rotina do Ensino Fundamental, visto que possuem irmãos estudando na sua futura escola. Quando as questiono sobre como serão as brincadeiras na nova escola, algumas respondem que serão iguais as que ocorrem no CMEI. Já outras respondem que elas não irão brincar muito no pátio e que na outra escola não tem brinquedos, e que lá na nova escola elas irão fazer tarefinhas. As crianças disseram que sentirão saudades do CMEI, das tias e da merenda.

Atualmente os Centros de Educação Infantil de Maceió (CMEIs), tem seu planejamento guiado pelas Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió (2015), que busca reafirmar os direitos da criança, bem como orientar a prática pedagógica presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), que tem como foco de trabalho a criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) apontam como um dos eixos da proposta pedagógica a brincadeira, que deve ser considerada como uma

atividade importante para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, porém, ao não adotar conteúdos e metodologias que serão utilizadas no Ensino Fundamental, poderá trazer prejuízos à aprendizagem das crianças, sendo necessário que sejam propostas ações articuladas entre os CMEIs e as escolas de Ensino Fundamental no sentido de estabelecer estratégias para que as crianças tenham uma transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de forma tranquila respeitando seu direito de ser criança, bem como a aprendizagem.

Algumas pesquisas realizadas no contexto brasileiro sinalizam algumas rupturas na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Uma das pesquisas conduzidas por Flávia Miller Naethe Motta (2013) destacou como sendo um dos aspectos da transição a maneira abrupta com que a mesma se dá. Nas turmas observadas por Motta à transição não teve um cuidado específico com a criança que acabou de se transformar em aluno. Em um trecho do seu diário, Motta faz o relato do primeiro dia de aula dessas crianças/alunos, onde descreve as dificuldades iniciais vivenciadas pelas crianças.

O primeiro dia de aula marcou uma drástica ruptura com o trabalho desenvolvido. As crianças não sabiam o que podiam fazer. As carteiras arrumadas em fileiras, voltadas para o quadro, à mesa da professora na frente, a presença de crianças reprovadas, a ausência de outras que compunham a turma anterior, o abecedário e os numerais na parede, tudo indicava um ano diferente. Não era permitido correr, ir ao banheiro, brincar de pique, batucar, cantar ou olhar pela janela. Havia um descompasso entre as crianças que vieram da Educação Infantil e as outras (MOTTA, 2011, p.166).

Ambas as professoras, tanto do CMEI quanto do Ensino Fundamental, em suas entrevistas afirmam haver a necessidade de se trabalhar a escrita com as crianças dos CMEIs, pois sustentam a idéia que a realização da tarefa escrita não implica em dizer que a brincadeira não tenha sua importância, bem como, também não querem com isso dizer que a Educação Infantil deve ser uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental. Pois as atividades desenvolvidas na Educação Infantil ainda estão focadas em atividades lúdicas e sem regras, visto que a brincadeira é uma atividade da própria criança e ocupa espaço no seu cotidiano, seja na escola, em casa ou em outros ambientes sociais. O brincar por ser um dos direitos da criança deverá ser garantido na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, porém a escrita articulada com a infância deverá ser pensada para evitar traumas e transtornos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho relacionamos os aspectos discutidos ao longo do texto, buscando fazer uma síntese do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O fato de a pesquisa qualitativa ter sido realizada através de entrevista não estruturada possibilitou e ajudou na compreensão e posicionamento da perspectiva do que foi pesquisado referente aos desafios da transição. A experiência da convivência e observação de crianças da Educação Infantil permitiu a autora conversar com as crianças, bem como, com as professoras tanto da Educação Infantil, quanto do ensino Fundamental, assumindo um posicionamento para a realização da pesquisa. Porém, compreendemos que as análises apresentadas aqui são apenas possibilidades de interpretação. Mas, também, possibilitou ainda uma análise de que o cuidar da criança na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental pode evitar rupturas, valorizando e respeitando os processos de aprendizagem vivenciados pela criança. Ressaltamos que há muitas inquietações que se configuram na redução do tempo do brincar, que a ludicidade não é utilizada com fins de aprendizagens pelos Centros de Educação Infantil e que as práticas educativas deveriam ser estruturadas em torno das brincadeiras e do letramento, assim ambas alcançariam tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental e não teriam uma ruptura tão drástica quanto a que ocorre atualmente.

A escola de Ensino Fundamental deve assegurar o tempo de aprendizagem às crianças vindas da Educação Infantil, tratando as crianças numa perspectiva de continuidade daquilo que elas vivenciaram na Educação Infantil, garantindo o acolhimento, o cuidado e planejando a transição. Os professores são os responsáveis que devem mediar à transição, elaborando uma proposta de educação integrada, garantindo uma transição sem rupturas e sem traumas para as crianças, evitando-se, assim, as dicotomias criança/aluno, brincar/estudar.

A conclusão que tanto a autora quando as professoras fazem, é que a escrita não atrapalha, nem rouba da criança sua infância, pois ela faz parte tanto da escola como do meio em que ela está inserida, sem contar que a Educação Infantil não pode ser vista como desprovida de conteúdos de aprendizagem. As escolas e os professores devem possibilitar que as crianças vivam suas infâncias mesmo que elas

estejam no contexto escolar, propiciando a integração entre o brincar e o letramento. O lúdico e as atividades lúdicas marcam o desenvolvimento da criança, facilitando assim sua adaptação ao novo, e evitando também as dicotomias criança/aluno, brincar/estudar, infância/escola. Pois no 1º ano as rotinas de alfabetização e avaliação são constantes, as brincadeiras diminuirão e a hora de estudar terá mais importância na sala de aula.

Salientamos, ainda, que a escola tem a possibilidade de pensar a transição num ambiente mais acolhedor com propostas pedagógicas que possibilitem atender as especificidades das crianças que estão ingressando no Ensino Fundamental, proporcionando uma aprendizagem lúdica com significados, de modo que a transição se dê de maneira gradativa, e que as crianças possam continuar a brincar como crianças, pois ainda serão crianças no Ensino Fundamental. Assim, os autores estudados apontam vários problemas e que não é possível uma transição que possa se considerar como ideal, mas melhorias podem ser possíveis. Afinal, toda mudança traz certo desconforto, e por este motivo o acolhimento da criança precisa ser bem planejado, sendo necessária uma integração do lúdico, da alfabetização e do letramento também na formação inicial e continuada dos professores de crianças. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, define que a transição possa assim ocorrer:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p.49)

Por fim, ao perceber a necessidade deste estudo que trata da transição de forma articulada entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e visando o bem-estar da criança/aluno, a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED) deverá promover uma formação continuada para seus professores do 2º período da Educação Infantil, pois assim como autora, a SEMED percebeu que a transição entre esses dois níveis de ensino é caracterizada pela tensão, além de se tratar de um processo de desencontros e conflitos

vivenciados pelas crianças durante a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, assim, poderá conseguir montar uma estratégia de ensino onde a transição que as professoras que foram entrevistadas neste Grupo Focal e a autora deste trabalho desejam possa, enfim, ocorrer de forma natural e sem ruptura para as crianças.

Finalmente, a autora com este trabalho almeja que nossas crianças possam sair da Educação infantil para o Ensino Fundamental de forma mais tranqüila, e que os processos vivenciados por elas ao longo de sua trajetória na Educação Infantil possa contribuir para sua inserção no Ensino Fundamental. Porém a mesma aspira que se criem melhores condições para que a transição das atividades principais que irão das brincadeiras para o estudo, possam ocorrer gradualmente, e assim às crianças sintam-se inseridas no processo de aprendizagem dessa nova etapa escolar.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Arleandra Cristina Talim. **O que é ser criança e viver na infância na escola: uma análise da transição da educação infantil para o ensino fundamental numa escola municipal de Curitiba.** 2008. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 53/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, p. 144, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº6, de 20 de outubro de 2010. Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 07 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos. 6o, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.274/06, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. 2006.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Sub-Chefia para Assuntos

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Conhecimento de Mundo**, v. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.

CAMPOS, Maria Malta, et al. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, nº. 1, p. 15-33, jan./abr. 2011.

CORREA, Bianca Cristina. Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 105-120, jan./abr. 2011.

CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.1, p. 69-85, jan./abr. 2011.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

MACEIÓ. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió**. Semed – Maceió: EDUFAL, 2015. 271 p.2

MACHADO, M. R. **A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: “O que dizem as crianças?”**, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2007

MOTTA, F. M. N. **De crianças a alunos**: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Tese (doutorado em Educação). Pontifícia universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **De crianças a alunos**: a transição da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2013.

NEVES, V. F. A. **Tensões contemporâneas no processo de passagem da educação infantil para o ensino fundamental**: um estudo de caso em Belo Horizonte. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

NOGUEIRA, G. M. **A passagem da educação infantil para o 1º ano no contexto do ensino fundamental de nove anos**: um estudo sobre alfabetização, letramento e cultura lúdica. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

SOARES, Magda. Aprendizagem lúdica. **Revista Educação**, 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/aprendizagem-ludica-240352-1.asp>>. Acesso em: 12 jan. 2019.